

As ideias das crianças sobre os tubarões e atividades em contexto de Jardim de Infância

Rute Pereira e Rute Monteiro

Jardim de Infância do concelho de Olhão, Algarve

Universidade do Algarve – Escola Superior de Educação e Comunicação

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido num Jardim de Infância pertencente ao concelho de Olhão, com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos. Este teve como motivação base abordar uma temática de sensibilização às ciências em Jardim de Infância, procurando responder a duas questões principais:

Quais as ideias das crianças acerca dos tubarões?

De que forma estas ideias evoluem na construção do conhecimento pessoal e sensibilização face aos tubarões?

Desta forma, o estudo tem como principais objetivos: (i) identificar as ideias das crianças e do conhecimento de senso comum sobre os tubarões, através do desenho e (ii) sensibilizar as crianças para a conservação, preservação, respeito, valorização e proteção do ambiente, particularmente do tubarão, com recurso a um conjunto de atividades, com especial ênfase, o teatro de dedoches/fantoches. Para tal, recorreremos a uma metodologia de cariz qualitativo de recolha de informação e a um conjunto de atividades de intervenção implementadas em Jardim de Infância.

Em suma, este estudo permitiu-nos refletir sobre uma prática educativa que valoriza e se centra no estudo das ideias das crianças contribuindo para a reconstrução dos seus próprios conhecimentos.

Palavras-Chave: desenho infantil – ideias das crianças – fantoches - tuabarão

Abstract [size 12, bold, centred]

The abstract is a summary of the paper and should contain between 150 and 250 words.

Keywords: Science education, teachers' training.

INTRODUÇÃO

As crianças desde cedo começam a manifestar interesse e a sentir curiosidade em descobrir o mundo que as rodeia, o mundo natural e como tudo funciona. Neste sentido, as crianças devem ter oportunidade, desde os primeiros anos, de explorar e começar a compreender o mundo que as rodeia.

A temática dos animais, conhecer as suas formas de vida e tudo o que os envolve remete-nos para “outro mundo”, onde a curiosidade e o interesse em conhecer mais é despertado não só em nós enquanto profissionais, mas acima de tudo nas crianças, pois qual é a criança que hoje em dia não gosta de animais e de os conhecer? Infelizmente, a nossa sociedade hoje fomenta, em alguns casos, o despertar pelos animais perigosos, aqueles que são maus e fazem mal, e por isso, nós humanos, devemos de os combater, muitas das vezes matando-os. Esta ideia começa a ser transmitida às crianças desde cedo, levando-as por vezes e por diversos motivos a desrespeitar o meio ambiente e os animais. Neste sentido, cabe-nos, educadores, tomar uma atitude positiva em relação a esta temática e também relativamente à ciência, despertando o interesse e a curiosidade nas crianças e sensibilizando-as para a conservação e a preservação do meio ambiente, alertando-as também para as possíveis consequências do mau trato do mesmo.

Assim, os objetivos do presente estudo são: (i) identificar as ideias das crianças e do conhecimento de senso comum sobre os tubarões, com recurso ao desenho infantil e (ii) sensibilizar as crianças para a conservação, preservação, respeito, valorização e proteção do ambiente, particularmente do tubarão, com a implementação de diversas atividades em contexto de Jardim de Infância.

Segundo Driver et al. (1985) (cit. por Neves, 2011) “a perceção representa a realidade vivida tal qual é experienciada pelo observador, podendo ser ou não partilhada por outros.” Ainda dentro da mesma perspetiva, Driver et al. (1999) afirma que “as crianças possuem vários esquemas de conhecimento utilizados para interpretar os fenómenos com que se depara no seu dia-a-dia. Esses esquemas são fortemente apoiados pela experiência pessoal e pela socialização em uma visão de senso comum.”

É por isso importante que o educador tenha em conta os conhecimentos que a criança já possui para a formação de novos conhecimentos, i.é, aceda aos

conceitos espontâneos das crianças no sentido da formação dos “primeiros conceitos científicos”.

O recurso a atividades como o desenho infantil e a utilização de fantoches foram fundamentais no desenvolvimento deste estudo. Pois, de acordo com Moreira, 1993, cit. por Silva e Tavares, 2011 “o desenho infantil é a marca da criança, pois antes de aprender a escrever, ela serve do desenho como escrita. A criança desenha para falar de seus medos, descobertas, alegrias e tristezas. No ato de desenhar percebe-se que os pensamentos e sentimentos da criança caminham juntos.” E, segundo Alexandre, cit. por Venceslau et al, 2009, referem que o “fantoche como uma fonte inesgotável de criação artística, de dedicação, de educação e de prazer. Através do teatro de fantoches, podemos explorar vários aspetos formativos para o desenvolvimento da criança, do jovem e do adulto e a inserção dos conteúdos, no sentido de ligar as experiências comuns dos mesmos ao plano das relações humanas.”

1.1 Metodologia

Este estudo insere-se numa metodologia de cariz qualitativo, em que a principal recolha de informação incidiu, essencialmente, nos desenhos elaborados pelas crianças e nas notas de campo tomadas pelas autoras, relativamente aos comentários realizados pelas mesmas enquanto desenhavam. Através desta abordagem qualitativa e tendo em conta os objetivos do presente estudo, podemos obter um conjunto de informações relativamente às ideias das crianças sobre os tubarões e fundamentar as atividades de intervenção em Jardim de Infância, como educadores, para a transformação deste conhecimento, sensibilização para a preservação e conservação dos tubarões, bem como de atuações das crianças face à natureza/ambiente. Posteriormente, foram implementadas, em contexto de Jardim de Infância, um conjunto de atividades de sensibilização face à temática: **A.** pesquisa sobre espécies de tubarões; **B.** modelo da anatomia do tubarão; **C.** teatro de dedoches/fantoches e **D.** cartazes sobre a poluição dos mares.

1.2 Ideias das crianças e atividades de intervenção em Jardim de Infância

No que diz respeito à deteção e análise das ideias das crianças, através do desenho infantil, verificámos e destacamos a presença de características antropomórficas (fig.1) e antropocêntricas (fig.2) nos mesmos (Neves e Monteiro, 2014).

Figura 1- Desenho infantil com características antropomórficas



Figura 2 – Desenho infantil com características antropocêntricas



Após a análise dos desenhos acerca do tubarão e das notas de campo, é de constatar que as ideias destas crianças acerca do tubarão são negativas. Embora, estas crianças tenham a ideia de que o tubarão é um peixe grande com

as suas características específicas, este é visto como um animal mau, capaz de comer e morder pessoas e fazer mal a outros animais marinhos.

Com a finalidade de sensibilizar estas crianças face ao meio ambiente e à temática do tubarão, concretizámos um conjunto de atividades, tais como:

A. A realização de uma pesquisa sobre diferentes espécies de tubarões (fig.3), na qual participaram os pais das crianças, com os objetivos de permitir: reconstruir os conhecimentos das crianças relativamente ao habitat, alimentação e anatomia do tubarão; evidenciar a existência das diferentes espécies de

Figura 3 - Registo sobre as diferentes espécies de tubarões

Espécies	Imagem	Como são	O que comem
Tubarão Martelo <i>Cetorhinus maximus</i>		Tem a cabeça como um martelo. Vive em águas temperadas.	Comer peixes e mariscos, lulas e chocos.
Tubarão Salmão <i>Isurus paucus</i>		Vive no norte do Oceano Pacífico.	Comer peixe salmão.
Tubarão Branco <i>Carcharodon carcharias</i>		É branco na barriga e castanho e azul na parte dorsal. Os olhos têm riscas pretas.	O alimento preferido são os focas.
Tubarão Lixa <i>Ginglymostoma cirratum</i>		Tem manchas igual a um leopardo e é amarelo. Vive no Oceano Atlântico. Os ovos das fêmeas são de cor preta.	O alimento preferido são os atumques.
Tubarão Baleia <i>Balaenoptera physalus</i>		Vive em águas quentes. É o maior peixe conhecido.	Alimenta-se de placton.
Tubarão Tigre <i>Galeocerdo cuvier</i>		Vive em águas quentes.	Comem tartarugas.
Tubarão Foco <i>Apristurus medius</i>		Vive em águas profundas no Oceano Atlântico.	Comer pequenos invertebrados e peixes.
Tubarão Anelado <i>Chimaera longicauda</i>		Vive em águas temperadas perto da costa.	Comer atum, peixe espada e outros tubarões.
Tubarão Duende <i>Stegostoma fasciatum</i>		Vive em águas profundas. É de cor-de-rosa e tem os barbatanas azuis.	Comer peixe-pedra.
Tubarão Cobra <i>Bracon uchotensis</i>		Mede 2 metros e vive em águas profundas.	Comer peixes, lulas e tubarões pequenos.
Tubarão Touro <i>Pseudocarcharias kamoharui</i>		Pode viver em águas doces e águas salgadas. Vive em água quente.	Comer todo o tipo de peixes.
Tubarão Galápagos <i>Prionace glauca</i>		É pequeno e gosta de andar em grupo.	Alimentam-se durante a noite.
Tubarão Gato <i>Chondrichthys sp.</i>		Vive em águas tropicais. Tem olhos grandes.	Alimentam-se de pequenos peixes e lulas.

tubarões e permitir a mudança da ideia das crianças de que a maioria dos tubarões são muito grandes.

B. Construção de um modelo com a anatomia do tubarão (fig.4) com o objetivo de reconstruir os conhecimentos das crianças relativamente à anatomia do tubarão, evidenciando que os tubarões não tem os olhos tão grandes como

as crianças pensavam e que para além dos olhos, têm fendas branquiais, entre outros aspetos.

Figura 4 - Modelo alusivo à anatomia do tubarão



C. Realização de um teatro de dedoches/fantoches, com uma história fundamentada nos resultados de uma entrevista realizada a um biólogo do Zoomarine acerca do tubarão lá existente, com o nome de “Margarida”, obtendo assim informação real e adaptada à faixa etária deste grupo de crianças (fig.5).



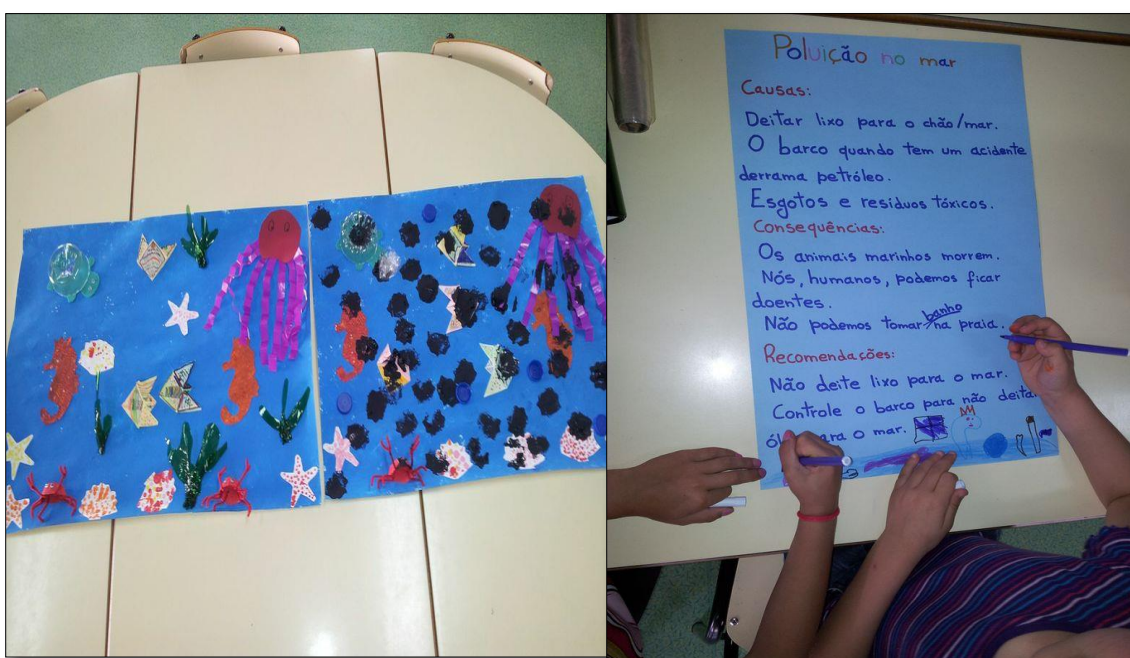
Figura 5 - Teatro de dedoches



Esta atividade teve como objetivos evidenciar todos os aspectos reais possíveis sobre o tubarão existente no Zoomarine; sensibilizar as crianças para o respeito, valorização e proteção do tubarão e reconstruir as ideias das crianças, tentando colocar de parte a ideia de que o tubarão é mau, vive sozinho e come pessoas.

D. Para finalizar, terminámos com a realização de uma atividade de sensibilização para a poluição dos mares (fig.6), nos quais, vivem tantos animais, tal como os tubarões.

Figura 6 - Cartazes alusivos à poluição dos mares



Em síntese, este estudo permitiu-nos detetar as ideias das crianças acerca do tubarão deste grupo de crianças, em que verificámos que as mesmas para além de alguns conhecimentos reais sobre o tubarão, também apresentavam alguma fantasia e uma imagem negativa do mesmo. A partir desta deteção, procedemos com a implementação de um conjunto de atividades de sensibilização permitindo, desta forma, que este grupo de crianças reconstruíssem as suas ideias, adquirindo, mesmo, novos conhecimentos e sensibilizando-as para o ambiente e proteção do tubarão.

1.3. Considerações finais

Segundo Valdares e Moreira (2009) “as aprendizagens significativas ocorrem quando os conhecimentos que a criança já conhece são relacionados com os novos conhecimentos, enriquecendo assim a aprendizagem.”

Este estudo permitiu-nos valorizar uma prática educativa centrada na valorização das ideias das crianças e nas aprendizagens significativas recorrendo ao lúdico, valorizando as potencialidades educativas na área do conhecimento do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Driver, R., Asoko, H., Leach, J., Mortimer, E. e Scott, P. (trad. Mortimer, E.) (1999). “Construindo conhecimento científico na sala de aula.” *Química Nova na Escola*, 9, 31-40.
- Neves, J. (2011). *O que é para ti um tubarão?* Dissertação de Mestrado em Didática e Inovação no Ensino das Ciências (Biologia/Geologia), Faro: Universidade do Algarve.
- Neves, J. e Monteiro, R. (2014). How full is your luggage? Background knowledge of zoo visitors regarding sharks. *Environmental Education Research*, 20(3), 291-312.
- Silva, A. e Tavares, H. (2011). O desenho como fator primordial no desenvolvimento infantil. In: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/15-pedagogia.pdf> recolhido a 12 de outubro de 2012.
- Valdares, A. e Moreira, A. (2009). *A Teoria da aprendizagem significativa*. Coimbra: Almedina.
- Venceslau, B., Geraldo, B., Parolin, M. e Silva, T. (2009). *Fantoches na Educação Infantil*. Brasil: UNISAL.